

# A Cerâmica Islâmica e a Arte da Caligrafia

Luísa Mayumi Hasegawa de Freitas (BIC/UFRGS), acadêmica da História da Arte.

Projeto Memória Cultural na Gênese e Desenvolvimento da Arte Islâmica, orientado pela Profa. Dra. Katia Maria Paim Pozzer

## Introdução

As cerâmicas islâmicas são evidências do contexto cultural do Islã, possuindo temas e iconografias que mesclam códigos da produção artística oficial e elementos de outras culturas. Diante disso, a caligrafia - que, usada de forma variada e criativa, estendeu-se ao campo artístico - surge como uma ferramenta de ratificação das identidades religiosas e regionais, assegurando à olaria a criação de objetos condizentes a sua conjuntura. A língua árabe e sua escrita são valorizadas pelos muçulmanos pela direta relação com a religião: o Alcorão foi revelado à Maomé por meio delas. No entanto, a caligrafia árabe ultrapassa as citações religiosas, sendo usada também em poesias, aforismos e textos de louvor. O balanço entre a transmissão de um texto e a estética formal pode ser identificado no desenvolvimento das tradições cerâmicas.

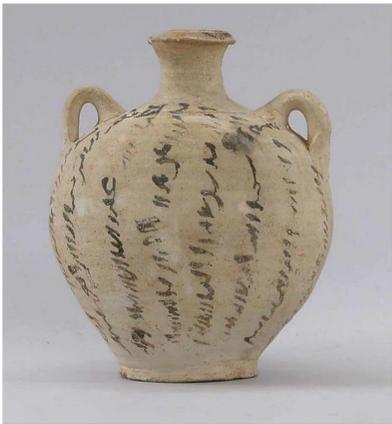


Fig. 1. Jarra, séc. VIII E.C. | Argila, 14 x 10,8 cm | The Metropolitan Museum of Art



Fig. 2. Vasilha emulando cerâmica chinesa, séc. IX E.C. | Argila com esmalte branco e azul, 6 x 20,3 cm | The Metropolitan Museum



Fig. 3. Vasilha com inscrições, séc. XI E.C. | Argila com policromo esmaltado, 35 x 18,8 cm | The Metropolitan Museum

## Conclusão

O primeiro estilo de caligrafia árabe a ganhar proeminência como elemento decorativo foi o *Kufic*, desenvolvido no séc. VII e caracterizado pelas letras angulares com formato horizontal. Dentro outros estilos recorrentes na cerâmica islâmica estão o "Novo Estilo" (Fig. 3) e o *Tuluth* (Fig. 4). Enquanto alguns estilos tiveram amplo reconhecimento, alguns permaneceram apenas locais. A Caligrafia aparece tanto em objetos religiosos quanto seculares, podendo fornecer informações temporárias, geográficas e de autoria. Os artefatos cerâmicos, portanto, são também indicadores de status e crença; suas mensagens são poderosas ferramentas para a compreensão dos valores e morais da sociedade em que foram feitos.

## Contato

Luísa: luisa\_hasegawa@hotmail.com

Katia: katia.pozzer@ufrgs.br

## Metodologias e Objetivos

A metodologia utilizada baseia-se no estudo documental e formal de artefatos e suas ornamentações, tendo como suporte a análise comparativa. Dentre os principais objetivos deste trabalho estão a investigação de trocas artísticas e a dissecação do uso da caligrafia na produção cerâmica, entendendo tais artefatos como documentos significativos na compreensão da herança artística islâmica durante as trocas comerciais e tecnológicas ocorridas na Idade Média e Moderna.



Fig. 4. Azulejo, séc. XIV E.C. | Gesso esmaltado, 19,1 x 23 x 2,9 cm | The Metropolitan Museum of Art

## Resultados Parciais

Antes do século IX E.C., haviam dois estilos básicos de cerâmica no contexto islâmico: o primeiro era derivado da prática da *terra sigillata* romana (Fig. 1), com relevos decorativos herdados da tradição sassânida; o segundo, similar a protótipos orientais, possuía adorno aplicado ou estampado. Esse período de adoção e adaptação foi seguido por um de inovação, em parte pelo forte contato com outras culturas, tal qual a chinesa, advindo da ascensão comercial e pela introdução dos produtos cerâmicos como artigos de luxo. Desta época de transição, são rastreados os primeiros exemplos a incorporar a caligrafia como elemento principal de decoração. Os textos inseridos nesses artefatos são, em sua maioria, aforismos e trechos do Alcorão: o pote iraquiano (Fig. 2) revestido em esmalte opaco branco apresenta em seu centro a palavra *ghibta* (felicidade) repetida duas vezes em azul cobalto. A vasilha iraniana (Fig. 3), feita de barro coberto por uma camada de argila semifluida branca, é contrastada pelas letras negras que aconselham: "Planejar antes de trabalhar é proteção contra o arrependimento. Boa sorte e bem-estar.". Ainda, o azulejo iraniano (Fig. 4), antes parte do friso de uma construção religiosa, apresenta em seu centro um trecho da Sura 62 (Al-Jumu'ah), Verso 6.

## Referências

- BLAIR, Sheila S. *Islamic Calligraphy*. Edinburgo: Edinburg University Press, 2006.
- GRABAR, Oleg. *The Formation of Islamic Art*. New Haven e Londres: Yale University Press, 1978.
- HESS, Catherine. *The Arts of Fire: Islamic influence on Glass and Ceramics of the Italian Renaissance*. Los Angeles: J. Paul Getty Museum, 2004.
- NEBERMAN, Michael James. *The trade and Exchange of Ceramics across the Medieval Middle East during the Crusader Period: a study of Acre and Jaffa*. Tese. Universidade de Wisconsin, 2013.
- WARBURG, Aby. *A renovação da Antiguidade pagã: contribuições científico-culturais para a história do Renascimento europeu*. Trad. Markus Hediger. Rio de Janeiro: Contraponto Editora, 2013.